

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga imputa
A bruta mina entre os cascalhos vela.
(...)

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma.

Olavo Bilac. **Língua portuguesa.**

O problema do abasileiramento da linguagem literária não passa de um detalhe, mais visível, é certo, mas sempre detalhe, do problema mais vasto e mais complexo de aprofundar harmoniosamente o tipo brasileiro.

Manuel Bandeira. **Poesia completa e prosa.**
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, p. 608.

O principal equívoco que a escola comete com relação à variedade não padrão é encará-la como uma lista de erros ou como uma série de agressões e transgressões, pelas quais cada falante seria individualmente responsável. Importa ressaltar que essa variedade linguística não só tem uma história eminentemente coletiva, mas também é altamente estruturada e funcional. Os principais erros, quando se escreve o português brasileiro culto, são, no mais das vezes, a manifestação de tendências estruturais antigas que a variedade culta reprime e expulsa.

Rodolfo Ilari e Renato Basso. **O português da gente.**
São Paulo: Contexto, 2009, p. 240-1 (com adaptações).

(...)

Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica latim em pó
O que quer
O que pode esta língua?

Vamos atentar para a sintaxe dos paulistas
E o falso inglês relax dos surfistas
Sejamos imperialistas! Cadê? Sejamos imperialistas!
Vamos na velô da dicção choo-choo de Carmem
Miranda
E que o Chico Buarque de Holanda nos resgate
E — xeque-mate — explique-nos Luanda.

Caetano Veloso. **Língua.**

Quem sou eu

Tenho a mais bela maneira de expressar
Sou Mangueira... uma poesia singular
Fui ao Lácio e nos meus versos canto a última flor
Que espalhou por vários continentes
Um manancial de amor
Caravelas ao mar partiram
Por destino encontraram o Brasil...
Nos trazendo a maior riqueza
A nossa língua portuguesa
Se misturou com o tupi, tupinambresileirou
Mais tarde o canto do negro ecoou
E assim a língua se modificou.

Samba-enredo da Mangueira, 2007. **Minha pátria
é minha língua, Mangueira, meu grande amor.**

Considerando os textos da prova e os fragmentos de texto acima como motivadores, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

“Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica latim em pó”: a língua de um povo não se faz com preconceito nem com prescrição

Ao abordar o tema, comente as noções de “preconceito” e “prescrição” e apresente sua visão sobre a relação entre povo e língua.